

Aimée G. Bolaños

ESCRIBAS



BOLAÑOS, A. G. *Escribas*.
Madrid: Editorial Betania,
2013. 108 p.

Nubia Tourrucô Jacques Hanciau¹

*Submetido e aprovado em 18 de março de
2014.*

Não é fácil classificar *Escribas*, a última publicação de Aimée G. Bolaños², cubana-brasileira, professora na Universidade Federal do Rio Grande e Universidade de Ottawa, leitora-viajara, narradora sedutora, diaspórica, transcultural,

que, mais uma vez, se evade pelos caminhos iluminados e atemporais da ficção. Dedicado às netas, filhas do filho, *Escribas* fica entre a biografia imaginária de deusas e personagens escritoras através da história – logo humanas e divinas –, entre a ficção, a autoficção e o ensaio lírico. Ou, segundo ela mesma, dialogam em seus textos autoconfissão e visão, autobiografia e mística. Para Rosa Pita, que depõe na quarta capa, *Escribas* é “um testemunho cósmico sobre o mistério da voz poética em seus múltiplos avatares e no tempo”. Para Maria Carpi, poeta e amiga, as mulheres escritoras de Aimée são entrelaçadas com a tinta e o tempo, tangido na harpa da poesia; elas representam a intuição cósmica onde o principal saber é a incerteza; “a poesia, que não dá nenhuma garantia, nenhum esteio, na travessia da vida, nos brinda com a incerteza da chegada” (CARPI, em e-mail de 06 de agosto de 2013).

De fato, no contexto contemporâneo de deslocamentos geográficos e simbólicos, Aimée passeia entre tempos incertos, passado e presente, vislumbra relações com as alteridades de maneira inovadora, conduzida pela mão das dez escribas, e deixa ouvir sua voz em belíssimos segmentos interpostos em itálico. Inaugura essa trajetória a mitológica

Seshat, cujo nome significativo – “la escriba” – condiciona seu destino. Seshat é seguida pelas Escrituras de A, “A” de *alien*, de Aimée, *poderosa, alfa y alba*, que se abre para infinitas metamorfoses e possibilidades de leitura. Seshat precede a deusa suméria Nisaba, doadora de vida, “casi perdida en los enmarañados registros de la cultura mesopotámica”. Nisaba é patrona dos escribas, e, por essa razão, todo aprendiz deve orar celebrando-a ao finalizar seus exercícios. As histórias continuam sugerindo sensações e experiências inúmeras, com Enheduanna (2280-2200 a.C.), que viveu antes de todas as outras, oriunda do império acádio dos sargônidas, fundado por seu pai, Sargão, cuja obra antecede o *Gilgamesh*. Nessa época, somos informados pela narradora, a primera língua culta conhecida, o acádio, baseado no sumério – e ponto de partida de numerosas línguas – expande-se por toda a Mesopotâmia.

Mais próxima no nosso tempo do que Enheduanna, viveu a seguir a escriba Nizam (971-1016), autora de cartas de amor sem destinatário nem destino, às quais se doou por inteiro. Nessas cartas – *velas votivas em sua perpétua chama* – está sua verdadeira existência. A escriba Wu Chuan, por sua vez, vive quase mil

anos, de 1043 a 2031! Seus traços marcantes, o laconismo e o caos, revelam em sua caligrafia louca as formas mais livres de não ser. A seguir, Amina da Anunciação (1959), futura autora do *Êxodo*, nunca casou, nunca amou, nunca teve mestres. Entretanto, antes dela, Hildegard von Bingen (1098-1179), denominada “a chama ardente”, a partir do chamado de Deus para que escrevesse o que via e ouvia, atendeu-O e escreveu sem descanso sobre o mundo celestial e natural em sua harmonia, crente em sua correspondência, da mesma forma que se responde à vontade do homem à graça divina. Sua escritura é chama, fogo e conhecimento que se abre para insuspeitos simbolismos. Na fogueira, em Paris, Marguerite Porete (1250?-1310) ardeu juntamente com seu livro nas chamas da Inquisição, em 1310, onde termina sua vida peregrina e mal-documentada; seu único livro, *El espejo de las almas simples anonadadas*, escrito no século XII, decidiu sua queda. Traduzido *post-mortem* para o latim e várias outras línguas, *El espejo...* exerce grande influência durante a vida de Marguerite, mas muito maior depois que foi queimada. Como escriba, ela pertence a uma genealogia herética radical –, não renunciou ao que escreveu, nem

nos anos de perseguição, anos que levaram as mulheres à fogueira.

Nem à própria fogueira. Aika Kiu (1259-1297), poeta zen, nona escriba, não tem biografia, apenas profissão de fé. Sua vida solitária carece de trama. Em volta de um ponto imóvel, Aika Kiu é viajante esperta, existe em movimento, mas não deixa rastros. Sustentada pelo trabalho do dia a dia, caminha para a iluminação, em busca da sabedoria espiritual e psíquica, incomunicáveis por sua própria natureza. Assim como a poesia, a cerimônia do chá a inspira, e cada um de seus goles é um sopro de vida que se projeta no universo, propiciando mudanças e a paz espiritual através da contemplação da beleza que o ritual inspira. Nesi Tanebet-Isheru é a décima e última, a escriba do sol; viveu entre 2211-2175 a. C. Teve uma vida ativa, sem grandes títulos, porém. Quando Nesi morreu, perseverou em seu ofício, transformada em raio de sol; navegou na barca divina e agora sulca o céu eternamente, embora se saiba que o agora e o tempo da morte não existem.

Escribas, retomando María Ángeles Hermsillo, sugere sensações

múltiplas, com o denominador comum da escritura. Revela mundos imaginários, a exemplo dos revelados pelos livros precedentes da autora, *Las otras* (2004) e *Las palabras viajeras* (2010).

As *escribas* atemporais de Aimée G. Bolaños “desvelam e juntam pacientemente palavra com palavra”. E quem, com uma ilha compartilha a condição movediça da água, sabe muito bem embalar as palavras com sonoridade, unir as ideias, construir os enredos e histórias que imitam a vida em sua plenitude, iluminando o ofício obstinado de *escriba*, nas viagens no tempo e no espaço, nas tramas dos labirintos imaginários e mágicos do eu e da Biblioteca de Babel.

Notas

1. Professora titular, aposentada, atualmente com contrato de visitante junto ao ILA – Instituto de Letras e Artes, e ao Programa de Pós-Graduação em Letras – História da Literatura da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, RS, Brasil. Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nubiah@mikrus.com.br.

2. E-mail: aimee@vetorial.net. Site: <<http://profaaimeebolanos.webnode.com/>>.